



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM IMEDIATA AO BEBÊ PREMATURO

LUÍSA VITÓRIA TECCHIO; BEATRIZ KRUPP WEBER; VERA LUCIA FREITAG

### RESUMO

**Introdução:** A prematuridade é caracterizada pelo nascimento até as 36 semanas e 6 dias de gestação, responsável pelo maior número de mortes de crianças até os cinco anos de idade. Diante disso, os cuidados imediatos de enfermagem são fundamentais para o desenvolvimento do bebê e prevenção de complicações. **Objetivo:** Assim, o objetivo desse artigo foi identificar na literatura científica os cuidados de enfermagem imediatos dispensados ao bebê prematuro. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram realizadas buscas nas bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library On-line), utilizando as palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; Atendimento de Enfermagem; Bebê Prematuro; Recém-Nascido Prematuro; Neonato Prematuro. Foram incluídos artigos entre o período de março a junho do ano de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos que apresentavam a temática principal, a fim de responder a questão norteadora. **Conclusão:** Portanto, conclui-se a importância e papel da equipe de enfermagem nos cuidados imediatos ao neonato prematuro são imprescindíveis para evitar intercorrências e utilizar a humanização do parto.

**Palavras-chave:** Cuidado de Enfermagem; Atendimento de Enfermagem; Recém-Nascido Prematuro; Neonato Prematuro; Neonatologia.

### 1 INTRODUÇÃO

A prematuridade é caracterizada pelo nascimento até as 36 semanas e 6 dias de gestação, responsável pelo maior número de mortes de crianças até os cinco anos de idade. No mundo, um em cada 10 nascidos vivos são prematuros, resultando em cerca de 15 milhões de bebês prematuros ao redor do mundo (Brasil, 2021).

No Brasil, relata-se cerca de 931 nascidos prematuros por dia, resultando em 340 mil crianças por ano e 12% de todos os nascimentos brasileiros, estando entre os 10 países com mais nascimentos prematuros (Brasil, 2020).

Os bebês prematuros podem ser classificados, de acordo com a idade gestacional, entre pré termos tardios, quando o nascimento ocorre após das 34 semanas de gestação, pré termo moderado, quando o nascimento ocorre entre a trigésima e a trigésima quarta semana de gestação e extremo, quando nascido antes das 30 semanas de gestação (Brasil, 2021).

Trata-se de uma complicação multifatorial com causas evitáveis e não evitáveis, como idade materna, estatura, raça, etnia, fatores socioeconômicos, peso materno, paridade, histórico obstétrico, acompanhamento adequado de pré-natal, consumo de álcool, fumo, ingestão de caféina, problemas placentários e relacionados ao trato genital feminino e excesso de líquido amniótico (Brasil, 2022).

Portanto, a prematuridade é considerada um problema de saúde pública que requer atendimento especializado e estrutura assistencial e técnica. Diante disso, a equipe de enfermagem tem papel essencial, realizando os cuidados imediatos e mediatos durante todo o processo de internação e recuperação do recém-nascido pré-termo (RNPT) até que seja viável a alta hospitalar.

Este acontecimento envolve diversos aspectos da saúde integral ao RNPT e da família. O tema é relevante e faz-se necessário ampliar os conhecimentos científicos acerca da

prematuridade. O impacto no nascimento prematuro na psiquê do berço simbólico familiar, correlacionando, as dificuldades e ganhos da adaptação à rotina de cuidados do RNPT. Assim, os profissionais de saúde podem realizar uma intervenção holística e humanizada, promovendo a superação das dificuldades, assim promovendo o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, proporcionando segurança à família (Forencio, et al; 2020).

Além disso, o profissional de enfermagem também se faz responsável pelas orientações relacionadas ao cuidado domiciliar com o bebê prematuro após a alta. Assim buscou-se responder a seguinte questão pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem dispensados ao bebê na condição de prematuridade? Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo identificar na literatura científica os cuidados de enfermagem imediatos dispensados ao bebê prematuro.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A fase metodológica tem caráter de grande relevância no processo de construção de pesquisa científica. Este trabalho trata de um estudo teórico de Revisão Bibliográfica.

Foram realizadas buscas nas bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library On-line), utilizando as palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; Atendimento de Enfermagem; Bebê Prematuro; Recém-Nascido Prematuro; Neonato Prematuro.

Foram incluídos artigos entre o período de março a junho do ano de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos que apresentavam a temática principal, e que respondessem à questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem dispensados ao bebê na condição de prematuridade?

Como critérios de exclusão: quando a temática não contemplava o objetivo proposto, teses, dissertações e as demais modalidades de artigos científicos. Além disso, foram desconsiderados os artigos duplicados nas bases de dados, contando apenas uma vez.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bebê prematuro, principalmente os pré-termos extremos, são motivos de preocupação, visto que a prematuridade no nascimento, também reflete na prematuridade dos órgãos e sistemas vitais do recém-nascido, principalmente do cérebro. Diante disso, é necessários cuidados imediatos ao recém-nascido (Souza et al.; 2021).

O clampeamento do cordão umbilical está preconizado como cuidado imediato ao bebê pré-termo e recomenda-se que seja realizado entre os primeiros 30 a 60 segundos de vida do recém-nascido, evitando complicações como hemorragia intraventricular e necessidades de transfusões e associa-se à redução da mortalidade neonatal. O clampeamento precoce favorece a estabilidade da pressão arterial e a transição cardiorrespiratória do recém-nascido do ambiente uterino ao ambiente externo (Carvalho et al. 2021).

Ainda na sala de parto, também deve-se colocar touca de algodão aquecida na cabeça do bebê e submetê-lo ao contato pele a pele materno, afim de manter a temperatura corporal adequada e evitar que haja trocas de calor desnecessárias, onde há o consumo de glicose e oxigênio, que contribuem com as principais complicações neonatais: hipoglicemia, hipotermia e disfunção respiratória (Teles; Bonilha; Tronco, 2019).

O contato pele a pele com o bebê recém-nascido faz parte do método Canguru, integrado pelo Ministério da Saúde como parte das diretrizes políticas para o cuidado de neonatos prematuros no Programa de Humanização Pré Natal e do Nascimento e consiste no contato materno com o bebê, promovendo maior vínculo afetivo, estabilidade térmica, redução do risco de infecção, redução do estresse e dor, aumento das taxas de amamentação e melhor desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo (Ferreira et al.; 2019; Refrande et al.; 2019).

Os mesmos autores relatam que o método Canguru pode ser realizado no domicílio após

a alta hospitalar e faz parte dos cuidados domiciliares orientados aos pais até que o neonato atinja 2500 gramas, acompanhando o crescimento e desenvolvimento do bebê.

Seguindo a teoria do contato pele a pele, é recomendado que a secagem do bebê, ainda na sala de parto, seja realizada com o recém-nascido sob o tórax materno, colaborando também para o incentivo do aleitamento materno precoce, que proporciona a ingestão do colostro, rico em benefícios imunológicos, altamente nutritivo e de fácil digestão. Além disso, esta prática favorece a regulação glicêmica, cardiopulmonar e térmica do recém-nascido (Sena et al.; 2018).

Além destes, a permeabilidade das vias aéreas também deve ser observada e tratada como cuidado imediato. Para isso, recomenda-se o uso de coxins sob os ombros do bebê, a fim de manter o pescoço sob leve extensão e, diante da constatação do excesso de secreções e necessidade de aspiração, utilizar sonda traqueal seguindo a ordem da boca e depois as narinas e respeitando a pressão máxima de 100 mmHg (Sanchez-Banuelos; Zarate-Grajales; Mejias, 2019).

Entretanto, no caso de recém-nascidos onde se observe vias aéreas com líquido amniótico claro e respiração espontânea, por recomendação da Organização Mundial de Saúde, não deve ser realizada aspiração nasofaríngea e orofaríngea (Sánchez-Queiroz; Álvarez-Gallardo, 2018).

Ademais, pode ser utilizada a instalação de oxigênio inalatório como medida de suporte para uma transição suave do sistema respiratório e troca de gases da placenta para o pulmão, considerando a prematuridade do órgão e a propensão de pré-termos à dificuldades respiratórias (Pereira et al.; 2019).

Estudo que objetivou descrever os cuidados imediatos realizados em recém-nascidos pré-termos na sala de parto, obteve-se 52,1% clampeamento do cordão umbilical antes do primeiro minuto, 22,2% realizaram contato pele a pele precoce, 34,7% iniciaram aleitamento materno precoce, 66,4% realizaram aspiração de vias aéreas na sala de parto, evidenciando-se que o clampeamento precoce do cordão umbilical, a aspiração de vias aéreas e a utilização de oxigênio inalatório para estabilização clínica são cuidados frequentes realizados nos recém-nascidos pré-termo na sala de parto (Souza et al.; 2021).

Na realidade as autoridades sanitárias vêm demonstrando preocupação com os serviços de neonatologia, pela sua deficiente capacidade de resposta, fazendo com que a mortalidade neonatal contribua para a estagnação da mortalidade infantil. A enfermagem deve primar pela qualidade dos cuidados aos recém-nascidos de alto risco, especialmente aos prematuros,

A gestão dos cuidados ao RNPT, além de exigir uma boa organização e articulação dos serviços envolvidos, implica que as intervenções estejam assentes em filosofias atuais de cuidados centrados no desenvolvimento e alargado à família, permitindo não só a redução da mortalidade, como também qualidade de vida dos sobreviventes tanto a curto como a longo prazo. A enfermagem possui papel preponderante em todos os âmbitos de atuação. A autora ressalta que a assistência prestada ao recém-nascido na primeira hora de vida é crucial, impactando em possíveis complicações posteriores e no tempo de internação que será necessário. Portanto, ao realizar os cuidados, deve-se intervir o mínimo e de forma menos invasiva possível, priorizando apenas as ações essenciais (Tavares, 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

O presente artigo consistiu em uma revisão dos cuidados imediatos de enfermagem prestados ao recém-nascido pré-termo, ressaltando sua importância e impacto no quadro clínico do bebê.

Nesse contexto, compreende-se a essencialidade da equipe de enfermagem na sala de parto e na assistência neonatal e conclui-se que a capacitação profissional é importantíssima

para cuidados de qualidade e redução na taxa de mortalidade de recém-nascidos pré-termos, levando em consideração em um primeiro momento a permeabilidade das vias aéreas, o clampeamento do cordão umbilical, o contato pele a pele, o aleitamento materno precoce, se possível, dependendo o grau da prematuridade.

Ainda, torna-se fundamental o acompanhamento do enfermeiro no pré-natal da gestante, podendo evitar complicações gestacionais capazes de gerar um parto prematuro, o qual pode trazer prejuízos à criança e a família.

## REFERÊNCIAS

- AVENA, M. J et al. Frequency of respiratory nursing diagnoses and accuracy of clinical indicators in preterm infants. *International Journal of Nursing Knowledge*, v. 30, n. 2, p. 73-80, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. ANS alerta gestantes para o Dia Mundial da Prematuridade, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/beneficiario/ans-alerta-gestantes-para-o-dia-mundial-da-prematuridade>. Acesso em: Acesso em 02 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil está entre os 10 países com mais nascimentos prematuros. *Hospital Pequeno Príncipe*, 2022. Disponível em: <https://pequenoprincipe.org.br/noticia/prematuridade-brasil-esta-entre-10-paises-mais-prematuros/>. Acesso em 02 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 692 p. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em: em 02 jun. 2024.
- CARVALHO, S. S et al. Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 10, n. 2, 2021.
- FERREIRA, D. O et al. Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. *Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 23, n. 4, 2019.
- FLORÊNCIO, G et al. Cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro em um centro especializado: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e639119539-e639119539, 2020.
- MATTANA, O. M et al. Fatores associados à prematuridade neonatal no Brasil: Revisão sistemática. *CuidArte Enfermagem*, v. 5, 2011.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciamento de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, p. e20170204, 2019.
- REFRANDE, S. M et al. Vivências do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido de alto risco: estudo fenomenológico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 111-117, 2019.

RODRIGUES, O. M. P. R; BOLSONI-SILVA, A. T. Efeitos da prematuridade sobre o desenvolvimento de lactentes. Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum. 2011; n. 21, v. 1, p. 111-121, 2011.

SÁNCHEZ-BAÑUELOS, L.; ZÁRATE-GRAJALES, R.; MEJIAS, M. El recién nacido pretérmino con tubo endotraqueal. Cuidado seguro en la Unidad Neonatal. Notas de Enfermería, v. 19, n. 33, 2019.

SÁNCHEZ-QUIROZ, F; ÁLVAREZ-GALLARDO, L. Cuidado especializado a neonato prematuro fundamentado en la teoría general del autocuidado. Enfermería universitaria, v. 15, n. 4, p. 428-441, 2018.

SENA, E. M. A. B et al. Venopunção periférica em prematuros: o cuidado de enfermagem para segurança do paciente. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 1, p. 1, 2018.

SOUZA, G. V et al. Cuidados imediatos aos recém-nascidos pré-termos em um hospital de ensino [Immediate care for premature infants in a teaching hospital][Atención inmediata a los recién nacidos prematuros en un hospital universitario]. Revista Enfermagem UERJ, v. 29, p. e59829-e59829, 2021.

TAVARES, M. A. F. Gestão e organização de cuidados aos recém-nascidos pré-termo. Dissertações de Mestrado. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2020. 199 p.

TELES, J. M; BONILHA, A. L. L; TRONCO, C. Care actions at maternity wards for late preterms. Ciencia, Cuidado e Saude, v. 18, n. 4, 2019.